



## **São Marcos Evangelista**



### **De discípulo e evangelizador, a evangelista**

Marcos era filho de Maria de Jerusalém e primo de Barnabé. Os Atos dos Apóstolos falam da “casa de Maria, mãe de João, de sobrenome Marcos”; e dizem que, ao ser libertado da prisão por um anjo, alta noite, Pedro dirigiu-se a essa casa, “onde numerosos fiéis estavam reunidos a orar” (At 12,12). Ou seja: no tempo em que não havia igrejas, a “igreja doméstica” da casa da mãe de Marcos seria um dos vários lugares de encontro, oração e culto dos cristãos da cidade. E terá sido nessa comunidade familiar que o futuro evangelista foi iniciado na fé em Jesus Cristo.

Já convertido ao cristianismo quando Paulo e Barnabé chegaram a Jerusalém trazendo os auxílios da Igreja de Antioquia (At 11,30), acompanhou-os na viagem de volta (12,25) e na primeira viagem apostólica à ilha de Chipre (13,4-5). Mas quando, de Chipre, passou-se a evangelizar a Ásia Menor, Marcos, em decorrência de alguns conflitos, separou-se de Paulo e Barnabé em Perge (Panfília) e voltou para Jerusalém (13,13). Por volta do ano 50, voltou ao Chipre acompanhado apenas de Barnabé (15,39). Depois foi para Roma como colaborador de Paulo, prisioneiro naquela cidade (Cl 4,10; Fm 24).

É possível que tenha deixado Roma antes da perseguição de Nero (64), pois, no ano 67, Paulo, prisioneiro pela segunda vez, escrevia a Timóteo pedindo-lhe que levasse consigo, de Éfeso para Roma, o seu "colaborador" Marcos, já que este lhe era muito útil em seu ministério (2Tm 4,11). Em Roma, também entrou em contato com Pedro, segundo uma antiga tradição confirmada pelo testemunho de Pedro, que, dirigindo-se aos fiéis do Ponto, da Galácia, Capadócia, Ásia e Bitúnia, saúda-as em nome de Marcos, a quem afetuosamente chama de filho (1Pd 5,13). Esse detalhe levou alguns exegetas a pensar que Marcos tivesse sido batizado pelo próprio Pedro, na ocasião em que este se hospedara na casa de Maria de Jerusalém.

Nos livros do Novo Testamento, Marcos é lembrado dez vezes com o nome hebraico de João, com o nome romano de Marcos ou com o duplo nome de João Marcos. Para alguns estudiosos deveríamos distinguir dois ou mesmo três Marcos. No entanto, a opinião mais comum é a de um só Marcos, filho daquela Maria em cuja casa reuniam-se os primeiros cristãos de Jerusalém e onde foi se refugiar o próprio Pedro, após a libertação prodigiosa do cárcere.



### O “Intérprete de Pedro”

A seguir à execução de Tiago, quando Herodes maltratava e prendia alguns membros da Igreja de Jerusalém (At 12,1-3), Marcos foi levado pelo apóstolo Barnabé, seu primo, e por Paulo, que se dirigiram para Antióquia (At 12,25). E vai ser Barnabé – que “era um homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé” e já fora mestre de Paulo no apostolado (At 11,22-25) – quem vai iniciar Marcos na evangelização, levando-o com eles “como auxiliar” (At 13,5) quando foram enviados pela igreja de Antióquia para a 1ª Viagem Missionária de São Paulo.

Na 2ª Viagem, Barnabé queria também levar João, chamado Marcos. Mas Paulo não era de parecer que se levasse por companheiro quem deles se havia afastado na Panfília e não os tinha acompanhado no trabalho. Seguiu-se uma discussão tão violenta que se separaram um do outro e Barnabé tomou Marcos consigo, embarcando para Chipre. Por seu turno, Paulo, tomou Silas por companheiro e partiu (At 15,37-40).

Deste aparente escândalo nasce uma nova equipe missionária. E Marcos certamente aprendeu a lição, pois estará novamente ao lado de Paulo quando este se encontra preso em Roma e pensa enviá-lo à Igreja de Colossas (Cl 4,10). Finalmente, em Roma, vai encontrar-se de novo com Pedro, que o trata por “meu filho” na sua 1ª Carta (5,13).

### O Evangelho de Marcos

Segundo a voz praticamente unânime da tradição, foi em Roma que Marcos escreveu o seu livro, entre o ano 65 e 70, para transmitir o fundamental da mensagem que tinha ouvido a Pedro acerca de Jesus. Para isso, cria o gênero literário “Evangelho”, com que dá aos cristãos oriundos do paganismo esta boa notícia: “Jesus Cristo é Filho de Deus” (Mc 1,1).

Como eles não conheciam a Lei nem os profetas que tinham preparado a vinda do Messias, envolve Jesus num mistério, chamado “segredo messiânico”, desvelado a espaços entre a interrogação “Que é isto?” (Mc 1,27) ou “Quem é este...?” (Mc 7,37) e o assombro “Nunca vimos coisa assim!” (Mc 2,12).

Pelo meio, ouvimos o testemunho dos demônios (Mc 1,23-24), do Pai (Mc 1,11; 9,1-7), do cego Bartimeu (Mc 10,47-48) e do próprio Jesus (Mc 14,61). Mas o maior testemunho vai ser dado por um pagão, o centurião romano, ao vê-lo morrer na cruz: “Verdadeiramente este homem era Filho de Deus!” (Mc 16,16). Entre estes dois pólos, o livro tem o seu vértice precisamente a meio, com a confissão de Pedro (em Mc 8,29): “Tu és o Messias!”

Marcos é o mais breve dos quatro Evangelhos: apenas 16 capítulos, face aos 21 de João, 24 de Lucas e 28 de Mateus. E é o mais simples, direto e colorido, valorizando pormenores em apoio de uma fé sensível ao extraordinário. Precisamente por isso, até ao século XIX esteve bastante subalternizado. Sobretudo ao de Mateus, onde a Igreja aparece mais organizada com os seus ministérios e sacramentos.

Havia, então, a idéia de que os Evangelhos eram vidas de Jesus, e tendia-se a constituir uma só biografia dispondo os quatro textos em concordância. Só depois se descobriu a pedagogia e os objetivos de cada um conforme as comunidades a que se destinavam; e a reforma litúrgica do Vaticano II fez surgir três ciclos em que é valorizado cada um dos Sinópticos – Mateus, Marcos e Lucas – e servindo-se de João, o evangelista da fé, para os Tempos do Natal e da Páscoa.

Este seu Evangelho baseado na pregação de São Pedro, visa provar aos gentios a divindade de Jesus Cristo pelo que expõe muitos dos seus numerosos milagres e aduz exemplos do seu poder sobre os demônios, algo que devia causar muita impressão a seus leitores vindos do paganismo.

De acordo com uma hipótese bastante autorizada, embora ainda objeto de discussão, os antigos papiros encontrados nas grutas de Qumran já traziam um trecho do Evangelho de Marcos. Este Evangelho começa, segundo o esquema a que se alude em At 1,22, com a pregação de João Batista e termina com a aparição do anjo que anuncia a ressurreição de Cristo às mulheres reunidas no sepulcro. Os últimos versículos atuais (16,9-20) são um acréscimo que a Igreja, de acordo com uma definição do Concílio de Trento, considera de inspiração divina, mesmo que não tenham sido necessariamente escritos por Marcos. Tais versículos, que com certeza já existiam por volta da metade do séc. II, parecem provir dos ambientes apostólicos. Tudo o que afirmam encontra-se também em Mateus e Lucas, o que lhes dá credibilidade histórica.

O Evangelho de Marcos limita-se a resumir os discursos e as parábolas de Jesus (que, ao contrário, são relatados por Lucas e Mateus com profusão de detalhes), mas detém-se especialmente na descrição dos milagres e, dentre estes, das curas dos endemoninhados, uma vez que vislumbra neles o sinal tangível da superioridade de Jesus em relação às forças misteriosas do mal, além da garantia de que o reino de Deus, já iniciado, está próximo de alcançar a plenitude. Reserva atenção especial à figura de Pedro, do qual ressalta o caráter impulsivo, além das perguntas ingênuas e fraquezas, ao passo que omite episódios que poderiam enaltecer o apóstolo.

Apenas alguns versículos do Evangelho de Marcos não encontram correspondentes nos outros Evangelhos sinóticos: por ex. os vv. 51-52 do c. 14, que trazem a informação curiosa de um rapaz que presencia a prisão de Jesus e, agarrado pela túnica por um soldado, foge nu. Alguns viram neste episódio um dado autobiográfico, ou seja, pensaram em uma identificação de Marcos com o jovem. Por outro lado, vários indícios confirmariam a tradição patrística comum que vê em Marcos não a testemunha da vida pública de Jesus, mas um discípulo de Pedro, que compila a pregação deste.

A antiga tradição patrística já afirmava que Marcos escreveu em Roma o Evangelho que traz o seu nome e que compila e reproduz a catequese de Pedro. Menos antiga e provavelmente lendária é, ao contrário, a atribuição a Marcos de uma atividade missionária no Egito, onde teria fundado a Igreja de Alexandria. Duvidosa é também a tradição segundo a qual Marcos teria sofrido o martírio. O

nome de Marcos está ligado à cidade de Veneza, para onde, em 828, mercadores venezianos provenientes de Alexandria transportaram o que diziam ser as suas relíquias.

A antigüidade cristã, a começar por Pápias († 130), chama-o de "intérprete de Pedro". Marcos, um intérprete de Pedro, escreveu exatamente tudo aquilo que se lembrava. Escreveu porém, o que o Senhor disse ou fez, não segundo uma ordem. Marcos não escutou o Senhor, nem o acompanhou; ele ouviu São Pedro, que dispunha seus ensinamentos conforme as necessidades.

Em 66 São Paulo nos dá a última informação de Marcos, escrevendo na prisão romana a Timóteo: "Traga Marcos com você. Posso necessitar de seus serviços." Os dados cronológicos da vida de São Marcos permanecem duvidosos. Ele morreu provavelmente em 68 de morte natural, segundo uma tradição e conforme outra tradição, foi mártir em Alexandria do Egito. Os Atos de Marcos, um escrito da metade do século IV, referem que Marcos, no dia 24 de abril, foi arrastado pelos pagãos pelas ruas de Alexandria, amarrado com cordas ao pescoço. Jogado ao cárcere, no dia seguinte, sofreu o mesmo tormento atroz e sucumbiu. A vinda do seu corpo por parte de dois comerciantes e mercadores de Veneza não passa de lenda (828). Porém, é graças a essa lenda que, de 976 a 1071, foi construída a estupenda basílica veneziana dedicada ao autor de segundo Evangelho, simbolizado pelo Leão.



## Orações

### Oração a São Marcos - 1

Ó São Marcos, desejo vos louvar e agradecer por terdes dado vossa vida a serviço de Nosso Senhor Jesus Cristo, deixando-nos conhecer muito da vida de Nosso Senhor, através de vossos valiosos escritos. Que possa eu também ser, como fostes, alguém que realmente ama Jesus em Verdade e Vida e um divulgador de Suas maravilhosas obras. Por Cristo Nosso Senhor. Amém.

### Oração a São Marcos - 2

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, que deu a seu discípulo Marcos a graça do apostolado cristão e a narração do seu Santo Evangelho. São Marcos, rogai por nós, para que sejamos iluminados pela força do Evangelho. Amém.

### **Oração a São Marcos - 3**

Deus Eterno e Todo Poderoso, nós vos pedimos as bênçãos e graças necessárias, para a nossa Salvação, pela intercessão poderosíssima do evangelista São Marcos. Tudo isto vos pedimos Pai Celeste, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, na Unidade do Espírito Santo. Amém.

### **Referências**

[http://www.verbonet.com.br/vida\\_da\\_igreja/sao\\_marcos.htm](http://www.verbonet.com.br/vida_da_igreja/sao_marcos.htm)  
<http://www.sobiografias.hpg.ig.com.br/SaoMarco.html>  
<http://www.seminario-campos.org.br/portugues/santos/abril/smarcos.htm>  
<http://www.capuchinhos.org/porciuncula/encontrobiblia/marcos.htm>  
[http://www.fatheralexander.org/booklets/portuguese/bible6\\_p.htm#n8](http://www.fatheralexander.org/booklets/portuguese/bible6_p.htm#n8)  
<http://www.banionis2.hpg.ig.com.br/marcos/marcosprologo.htm>  
[http://www.asj.org.br/santos\\_detalhes.asp?codigo\\_mes=04&Codigo=187](http://www.asj.org.br/santos_detalhes.asp?codigo_mes=04&Codigo=187)  
<http://www.oracoes.com.br/index.php?pg=osantos27>  
<http://www.seminario-campos.org.br/portugues/santos/abril/smarcos.htm>

**FIM**